

Nota de Abertura

No dia 22 de abril comemorou-se o Dia Mundial da Terra, instituído na sequência de uma manifestação liderada pelo senador norte-americano Gaylord Nelson que decorreu em 22 de abril de 1970, após o desastre petrolífero de Santa Barbara, na Califórnia em 1969. No entanto, só em 1990 é que esta comemoração se estendeu ao resto do mundo, fruto de uma maior preocupação pública de defesa do Planeta Terra e dos seus valores naturais.

Este dia comemorativo, atualmente celebrado com diversas atividades, ações, sessões públicas e eventos multifacetados em todo o mundo, apela a uma consciência ambiental global e afigura-se como um alerta para os diversos problemas de poluição verificados no nosso planeta, com o objetivo de despertar a população para as questões ambientais, para a importância da conservação da natureza, a preservação dos recursos naturais e para a necessidade urgente de

Também o Geoparque Açores celebrou esta data comemorativa, com várias atividades

adoção de práticas ambientais sustentáveis por parte de todos os habitantes do planeta.

O grupo português da Pro-GEO - Associação Europeia para a Conservação do Património Geológico decidiu proclamar a mesma data como Dia Nacional do Património Geológico, de forma a dar destaque à geologia como ciência que procura compreender a origem da Terra, a sua evolução ao longo do tempo, os processos geodinâmicos e a natureza dos materiais geológicos.

Também o Geoparque Açores celebrou esta data comemorativa, com várias atividades, designadamente em colaboração com os Parques Naturais dos Açores e, este ano, com o lançamento, na ilha de Santa Maria, do livro “Um Safari Geológico em Santa Maria” (da autoria de Paula Botelho e Paula Rocha) e, em várias ilhas do arquipélago, do Guia Infantil “As Rochas dos Açores” (da autoria de Paulo Garcia, Salomé Menezes, Eva Lima e Carla Viveiros). ♦

Riftes e Depressões Vulcano-tectónicas

As depressões vulcânicas incluem os riftes e as depressões vulcano-tectónicas, que têm como característica principal o facto de se apresentarem bastante alongadas, com dezenas ou centenas de quilómetros de extensão.

Estão neste caso as fissuras abertas, ou riftes, típicos de regimes tectónicos distensivos e que se localizam, nomeadamente, nos limites divergentes das grandes placas litosféricas: é o caso do Rifte de Afar, em África, ou do vale de rifte de Thingvellir, na Islândia.

As depressões vulcano-tectónicas, por seu turno, têm milhares de quilómetros de extensão, por de-



zenas ou centenas de quilómetros de largura e correspondem a vastas regiões depressionárias de tectónica complexa, onde os fenómenos vulcânicos coexistem e contribuem para a sua génese.

Ambos estes tipos de depressão fazem parte das maiores estruturas geológicas existentes no Planeta Terra: as cristas meso-oceânicas. Estas cristas correspondem a extensas cordilheiras vulcânicas

(em geral submarinas), que se elevam relativamente aos fundos marinhos envolventes e que incluem um vale depressionário (rifte) na sua parte central.

A Crista Médio-Atlântica (CMA) - que nos Açores se situa sensivelmente a igual distância das ilhas do Faial e das Flores - é uma destas estruturas geológicas. Estende-se desde 87°N (a cerca de 330 km do Polo Norte), até à Ilha de Bourvet (a

54°S, próximo da Antártida), com um comprimento total da ordem de 16000 km. Esta cordilheira vulcânica tem uma largura de 1000 a 1500 km e uma altura de cerca de 3 km acima dos fundos oceânicos envolventes.

A CMA é intersetada por numerosas falhas transformantes e

Nos Açores, a Crista Médio-Atlântica situa-se sensivelmente a igual distância das ilhas do Faial e das Flores

ao longo da sua zona axial desenvolve-se um vale de rifte, com 80 a 120 km de largura, onde se dá a expansão da crosta oceânica, a taxas variáveis de 1 a 10 cm/ano. Nos Açores esta taxa de expansão é de 2,3 cm/ano e 1,9 m/ano, respetivamente, a norte e a sul do Plateau dos Açores. ♦

Geossítios dos Açores

Ponta da Serreta e escoadas traquíticas

No extremo oeste da ilha Terceira afloram diversos domos e espessas escoadas lávicas traquíticas (*coulées*) associadas a fraturas radiais do Vulcão de Santa Bárbara e ao Rifte da Terceira. Algumas destas *coulées* apresentam uma espessura da ordem de 15-20 metros e a mais recente forma a península rochosa da Ponta da Serreta, onde se encontra o farol com o mesmo nome.

Ao largo da Ponta da Serreta

têm ocorrido erupções submarinas ao longo de fraturas de direção geral NO-SE, como é o caso da erupção de 1867. Mais recentemente, a erupção de 1998/2000, com focos a 8,5 km da costa e a cerca de 500 metros de profundidade, teve características peculiares, designadamente a formação de “balões de lava”, segundo uma atividade vulcânica designada, desde então, de “atividade serretiana”.

Neste geossítio pode apreciar a paisagem costeira da ilha e realizar o percurso pedestre PRC3TER - Serreta, observando espessos depósitos de pedra-pomes, obsidiana (vidro vulcânico ácido), a Lagoinha e a vegetação endémica presente.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico. ♦



Os 19 municípios do Geoparque Açores

Vila Franca do Campo

Este município, com 78 km², está situado na costa sul da ilha de São Miguel e possui 11.255 habitantes (Censos 2011), distribuídos pelas suas 6 freguesias.

Geologicamente, inclui o flanco sul do vulcão poligenético do Fogo, parte da Achada das Furnas e do vulcão poligenético das Furnas.

Inclui 6 geossítios: Ilhéu de Vila Franca, Lagoas do Congro e dos Nenúfares, parte das caldeiras do Vulcão das Furnas e do Vulcão do Fogo, Pisão - Praia (Água d'Alto) e Vale das Lombadas, os quais constituem

loais apazíveis para caminhadas e diversas outras atividades de natureza e geoturismo.

No centro histórico da Vila “sente-se” uma forte relação entre a geologia e a população e suas vivências, e que se manifesta, por exemplo, na pedra de cantaria exibida nos seus monumentos (em especial de ignimbrito), na cerâmica produzida localmente e na história desta urbe, fortemente influenciada pelo sismo de 22 de Outubro de 1522, que marcou o destino desta vila e de toda a ilha de São Miguel. ♦

www.cmvcf.pt

CONCURSO ESCOLAR
“A Água que nos une”
inscrições até 30 de abril

Geoparques do Mundo

Zhangjiajie Geopark

Este geoparque localiza-se na zona montanhosa da região oeste da província de Hunan, na China e destaca-se a nível geológico pelas suas montanhas de quartzo e arenito, raras no mundo pelo seu grande número (cerca de 3000) e também pelas suas inúmeras grutas cársicas.

Este geoparque corresponde a um museu natural, que alia o património geológico, ecológico e cultural com histórias antigas da vivência da sua população. ♦

TÓPICOS

País: China
Área: 397 km²
População: 5800 habitantes
Geoparque desde o ano: 2004
Distância aos Açores: 7014 km
zhangjiajieglobalgeopark.org.cn/en/



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado